

Sen. JORNAL DO BRASIL Sarney não garante como será a reforma

Recife — A primeira grande definição da visita do Senador José Sarney a Pernambuco, na última sexta-feira, tirada pelos políticos que conversaram com ele, é a de que a reformulação partidária só será um fato consumado a partir do momento em que ele, o presidente da Arena, tiver certeza de ter conseguido a maioria necessária para formar um grande Partido que dê respaldo ao Governo para continuar no Poder.

Na realidade, os políticos pernambucanos — eram quase 80 reunidos com o Senador José Sarney — esperavam palavras mais claras e posições mais definidas por parte do enviado presidencial. No entanto, tiveram de se contentar com a atitude pendente de somente ouvir, adotada pelo Senador maranhense. Mas ele nem pôde ouvir direito, nem os presentes falaram tudo por falta de tempo.

CONTATOS

O Sr José Sarney conver- sou, em primeiro lugar, com o Governador Marco Maciel. O contato com os políticos locais — quase todos os membros das bancadas estadual e federal — só se deu mesmo a partir do almoço. Foi continuado no encontro caracterizado pela formalidade excessiva, logo em seguida, e que não durou duas horas.

Ali estavam não só os deputados, como outras lideranças, como o ex-Governador Moura Cavalcante, que após o seu tumultuado mandato acabou sendo prestigiado com uma boa parcela da política pernambucana, tanto é que hoje é sempre procurado e ouvido para opinar sobre os mais diversos rumos que toma a situação nacional.

Quanto à extinção dos Partidos — expressão que o Sr José Sarney não gosta de utilizar — os presentes foram unânimes, deixando claro que, em Pernambuco, a bancada arenista não está satisfeita politicamente com o Partido do Governo. Na realidade, eles se sentem presos e esperam ansiosamente uma nova oportunidade para expressarem seus pontos-de-vista e sobre eles conduzirem seus ideais. Também foi unânime o vo-

to contra a prorrogação de mandatos, coisa que a maioria — salvo aqueles que têm interesses pessoais numa ou outra região e isso foi dito, alto e bom som para o Senador José Sarney levar a Brasília.

O único assunto que não ficou claro no encontro foi o que diz respeito ao voto distrital. Poder-se-ia dizer mesmo que houve uma divisão dos políticos presentes. Alguns frisaram que o voto distrital, na realidade, só vai beneficiar os que estão bem economicamente, indo outros, mais longe, afirmando que essa modalidade eleitoral, transformará os Deputados em Vereadores de elite, pois em vez de discutirem sobre os grandes temas nacionais, eles ficarão preocupados realmente com as necessidades mais imediatas do eleitorado que o elegeu, ou seja, vão brigar por água, luz e esgoto, em vez de discutir os assuntos mais próprios aos parlamentares federais ou estaduais e que estão bem mais acima de problemas tão pequenos".

VOTO DISTRITAL

Outros, recelando não ofender ou magoar o Senador José Sarney, tido como o pai da idéia do voto distrital, preferiram não opinar diretamente. Buscaram, então, uma solução conciliatória, qual seja, um misto de distrital e proporcional. Embora eles não estejam conscientes do que viria a ser a mistura dos dois tipos, acharam, na ocasião, que foi uma saída que não comprometeu.

O Sr José Sarney, antes, na entrevista à imprensa, afirmara que o Governo não precisava de um grande Partido para manter o Poder, pois, isso ele já tinha há muito tempo. Todavia, a decepção estampada na fisionomia dos políticos pernambucanos após o encontro, mostrava exatamente o contrário. O presidente da Arena estava ali incumbido de procurar a certeza de uma maioria nominal favorável ao Governo e não de trocar idéias para uma autêntica reformulação partidária, que, inclusive, já nasce limitada a quatro ou cinco Partidos, idéia com a qual vêm todos concordando.

Arenistas da Bahia divergem na forma

Salvador — Na Bahia, o Senador José Sarney colheu opiniões favoráveis à reforma partidária, mas elas foram divergentes quanto à fórmula que deve ser adotada para se chegar à extinção da Arena e do MDB. A verdade é que entre os arenistas baianos a extinção do Partido do Governo só interessa, com mais propriedade, ao grupo do ex-Governador Roberto Santos.

A conversa do Sr José Sarney com o Sr Roberto Santos, que se encontrava em sua fazenda no interior e não soube, com uma antecedência relativa, que o presidente nacional da Arena visitaria Salvador, foi no aeroporto. Houve dois encontros com o Governador Antônio Carlos Magalhães e notou-se a

ausência, nos contatos desdobrados, dos Senadores Luis Viana Filho, Jutahy Magalhães e Lomanto Júnior.

UNIDADE

Embora o Sr Lomanto Júnior pregue a idéia da constituição de um Partido Municipalista, parece não haver entre os três senadores da Arena baiana e o Sr Antônio Carlos Magalhães divergências maiores. Eles formam um grupo, unido a partir das últimas eleições diretas e indiretas. Assim, quando o Governador adverte que a reforma partidária deve ser precedida de uma avaliação, para que o Presidente da República saiba com que forças contará no futuro, fala pelo grupo.